

DF - Creche

Uma casa com oito mães e 140 filhos

Fundada em 1964 por um grupo de espíritas, a Casa de Ismael luta até hoje contra os problemas para atender crianças carentes

Beth Veloso
Da equipe do Correio

A casa é pequena, mas deu-se um jeito. Foi com prazer que cada uma das dez crianças concordou em dar à árvore de Natal o lugar central da sala. Falta espaço, mas isso nunca foi problema. Tanto que o terceiro filho de Maria Honário de Jesus foi bem recebido. Nem se cogitou separar os irmãos, mandando um deles para uma das outras residências da Casa de Ismael, onde Norinha, como se orgulha em ser chamada, recebeu há quatro anos a missão de ser "mãe social".

"Eu dou carinho, cuido como se fossem meus filhos. Me sinto mãe mesmo. Não me considero mãe social", revela. Sete dos dez filhos de Norinha vieram de outra família. Estão ali porque os pais sofrem dificuldades e não têm como sustentá-los. Seis deles são irmãos de sangue, incluindo um bebê de colo. Norinha e o marido livraram-se do aluguel indo morar na entidade assistencial. Em troca, se encarregam de criar sete crianças. "A minha maior preocupação é dar educação para eles", acredita.

A Casa de Ismael tem oito casais sociais, que moram em casas inferiores a 80 metros quadrados com oito crianças cada: dois filhos biológicos e seis "adotivos". Não cabe mesa de jantar, a cozinha é minúscula, não existe área de serviço, o telhado é de amianto. Esquenta demais. Essas residências formam o abrigo para menores órfãos ou carentes, abandonados pela família ou afastados dos pais para a própria segurança deles. Algumas crianças

foram deixadas em paradas de ônibus. Outras eram espancadas em casa. A maioria delas passava fome.

DELEGADA

Muitas chegaram ao abrigo por determinação do Juizado da Infância e Juventude. Hoje vivem em segurança. Uma vida voltada para o futuro. Concebida Pires já criou uma leva deles. Chegou ao local em fevereiro de 1974, mas tem poucas histórias para contar nesses 23 anos de dedicação às crianças. "A gente não

pergunta nada. Vai abrir uma ferida que não tem condições de curar", diz a tia preferida por todos. Ela é também a "delegada de polícia" do lugar. "Tudo eles vêm me contar", gaba-se.

O instinto de proteção de Concebida — cujo nome de batismo é Maria Araújo Pires —

é tão aguçado como o de uma mãe.

Por mais que conheça o sofrimento de cada um, ela não gosta de tocar no assunto. Mas também não esconde a realidade. "Há muita tristeza aqui", admite. "A gente chora e se emociona com cada nova criança. Quando ela chega, se sente aprisionada, porque deixa o pai e a mãe para conviver com estranhos", explica.

Fundada em 23 de outubro de 1964, a Casa de Ismael teve origem na sensibilidade de um grupo espírita para a carência de crianças abandonadas. E nunca conseguiu se livrar da sina de conviver com as privações e pouco dinheiro. A renda vem de um bazar permanente de roupas e eletrodomésticos de segunda mão, de doações fixas de R\$ 10 a R\$ 100 em conta corrente e de contribuições esporádicas e bem vindas de gêneros alimentícios e toda sorte de bens de consumo.

Jefferson rudy



Maria Honário de Jesus, a Norinha, (ao centro) é "mãe social" de dez crianças na Casa de Ismael: "Minha maior preocupação é dar educação para eles"

KOMBI

A Casa de Ismael abriga 70 crianças e adolescentes, além de outras 70 crianças numa creche. Mantém dois convênios: um com o governo federal e outro com o local. Mesmo assim, muitas vezes falta dinheiro para comprar sandália havaiana. No entanto há problemas mais difíceis para se resolver. Os recursos não podem ser usados para pagar pedagogos, psicólogos e outros profissionais especializados. Nem reformas.

"A dificuldade maior é investimento. O dinheiro do governo é só para manter as crianças. Se eu tiver um telhado desabando, ele vai cair", reclama a pedagoga Rita de Cássia Coelho, supervisora da casa.

Desde que foram construídas, há

33 anos, as casas nunca passaram por nenhuma reforma tipo de melhoria. "Elas são muito sem conforto. O que eu gostaria é que essas casas fossem reconstruídas", sonha Tia Concebida.

Outro problema é transporte. "Nós temos um único veículo para levar e buscar quatro turmas escolares. Se você pede uma kombi, eles dizem que é sofisticação", diz Rita, que também é assessora do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente. As crianças pequenas estudam na creche da própria Casa de Ismael. As que estão em idade escolar frequentam os colégios da Fundação Educacional.

"Eu estava tentando trazer as crianças do Varjão para estudar aqui, mas não consigo. Não tenho

carro para buscá-las e as mães não têm como trazê-las", lamenta Valdemar Martins da Silva, funcionário do Banco do Brasil há 28 anos e administrador da Casa de Ismael há seis, sem direito à remuneração.

TIRO NO PÉ

Trocar as telhas e comprar um microônibus estavam nos planos da diretoria para 1997. A escassez piorou, segundo Valdemar, depois da lei 9.250, de 1995, que impediu a dedução no imposto de renda de contribuições a entidades filantrópicas.

"O governo tem que priorizar na prática a questão da criança e sair do discurso. O GDF não tem uma política de assistência social", opina Rita de Cássia.

Responsável por dois irmãos órfãos de mãe e abandonados pelo pai, que era pedinte, Iloir Salomoni procura sempre conversar com os filhos na hora de dormir. "O que falta para eles é carinho", avalia a mãe social. Um dos garotos acredita que o pai é caminhoneiro e voltará para buscá-lo.

Também fantasia em ser jogador de futebol. Mas não é uma bola que ele gostaria de ganhar de presente de Natal. "Eu queria uma bicicleta para ficar andando sem ter que ficar aqui, parado, sem fazer nada", sonha, reticente.

SERVIÇO

Casa do Ismael — 914 Norte, conjunto C, casa 4. Telefone: 272 4731